

CONHECIMENTO DE ALUNOS SOBRE HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS

Rodrigo Sousa de Carvalho¹, Caroline Rodrigues de Almeida², Solange Araújo da Silva³, Stefany de Holanda⁴, Charles Rocha Pinheiro⁵, Cleidiane Raimunda da Silva⁶

¹Enfermeiro. Mestre em Gestão de Programas e Serviços em Saúde pela Universidade CEUMA. Docente na Escola Técnica da Faculdade Estácio de Carapicuíba. Discente de Medicina pela Universidade Nove de Julho - UNINOVE. E-mail: rodrigo.sc@uni9.edu.br; ²Discente do Curso Técnico de Enfermagem pela Escola Técnica da Faculdade Estácio de Carapicuíba. E-mail: carolpode.79@gmail.com; ³Discente do Curso Técnico de Enfermagem pela Escola Técnica da Faculdade Estácio de Carapicuíba. E-mail: solangearaujodasilva1@hotmail.com; ⁴Discente do Curso Técnico de Enfermagem pela Escola Técnica da Faculdade Estácio de Carapicuíba. E-mail: stefanydeholanda123@gmail.com; ⁵Discente do Curso Técnico de Enfermagem pela Escola Técnica da Faculdade Estácio de Carapicuíba. E-mail: charles.rocha1991@hotmail.com; ⁶Discente do Curso Técnico de Enfermagem pela Escola Técnica da Faculdade Estácio de Carapicuíba. E-mail: ted.ac.2010@gmail.com

Introdução: A higienização das mãos é considerada a medida prática mais eficaz para a prevenção de infecções relacionadas à assistência em saúde e vem sendo utilizada desde meados do século XIX pelos profissionais de saúde, sendo fundamental para a segurança do paciente e para a qualidade da assistência do cuidado prestado. **Objetivo:** Avaliar o conhecimento de alunos de um curso técnico em enfermagem acerca da higienização das mãos e verificar fatores associados às práticas relacionadas em estágios e visitas técnicas. **Material e Método:** Trata-se de um estudo transversal, descritivo e qualitativo, realizado em uma Faculdade de Ensino Técnico e Superior do município de Carapicuíba - SP, com amostra de 25 estudantes devidamente matriculados no primeiro e no segundo ano do curso com assiduidade <70%. A coleta de dados ocorreu por meio de questionário estruturado, contendo variáveis sociodemográficas, questões sobre conhecimento dos “cinco momentos” da higienização das mãos e itens referentes a práticas autorreferidas. Os dados foram analisados por estatística descritiva e inferencial, utilizando teste-qui-quadrado, regressão logística simples e múltipla, com nível de significância de $p < 0,05$. **Resultados e Discussão:** Os resultados indicaram que a maioria dos estudantes reconhece a relevância da higienização das mãos como estratégia de prevenção, contudo apenas parte deles soube identificar corretamente todos os cinco momentos preconizados, e menos da metade referiu a duração mínima correta para a fricção com solução alcoólica. Houve associação estatisticamente significativa entre maior tempo de curso e melhor desempenho nas questões de conhecimento, indicando a importância da vivência prática para a consolidação do aprendizado. Nas práticas autorreferidas, observaram-se dificuldades como falta de tempo, sobrecarga de atividades e indisponibilidade de insumos em alguns cenários de prática, fatores que foram apontados como barreiras para a realização adequada da higienização. **Conclusão:** Conclui-se que, embora o conhecimento conceitual esteja presente em boa parte dos estudantes, a adesão prática ainda apresenta fragilidades, demonstrando a necessidade de reforço pedagógico contínuo. **Contribuições para a Enfermagem:** A contribuição do estudo para a enfermagem consiste em evidenciar a importância de estratégias educativas inovadoras, como oficinas práticas, uso de simulação realística e monitoramento supervisionado, capazes de promover maior adesão às práticas seguras e, consequentemente, maior qualidade na assistência prestada pelo futuro técnico de enfermagem.

Descritores: Higienização das Mãos, Segurança do Paciente, Estudantes de Enfermagem.